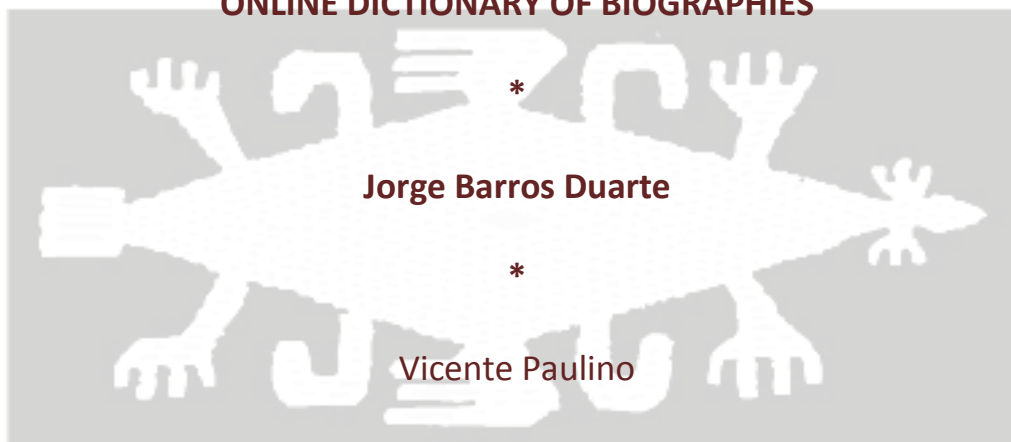


HISTORY AND ANTHROPOLOGY OF PORTUGUESE TIMOR

ONLINE DICTIONARY OF BIOGRAPHIES



Jorge Barros Duarte

Vicente Paulino

FL-UL

vlino78@yahoo.com

You are welcome to cite this biography, but **please reference it**

appropriately – for instance in the following form:

Vicente Paulino, “Jorge Barros Duarte”, in Ricardo Roque (org.), *History and Anthropology of “Portuguese Timor”, 1850-1975. An Online*

***Dictionary of Biographies*, available at**

<http://www.historyanthropologytimor.org/> (downloaded on [date of access])

Jorge Barros Duarte nasceu em Same (Timor), em 1912, vindo morrer em Portugal, a 6 de Junho de 1995. Era filho de militar português e de mãe timorense, tendo sido enviado, aos 11 anos, à Cidade do Santo Nome de Deus de Macau, onde se formou no curso de Teologia do Seminário de São José. Em 1956 regressou a Timor e, antes de trabalhar na missão, foi visitar a sua mãe e outros familiares. Foi no mesmo ano que começou a sua carreira como professor no seminário de Nossa Senhora de Fátima e no Liceu Dr. Francisco Machado, tendo sido deputado por Timor na Assembleia Nacional do Estado Novo no início dos anos 60 do século XX. Também foi director da revista católica de Timor, *Seara – Boletim Eclesiástico da Diocese de Díli*, entre 1956 e 1961. Em 1964, no mesmo ano em que publicou alguns ensaios nas páginas dessa revista, a *Seara* interrompeu a publicação. De acordo com Costa-Gusmão, foi graças ao esforço e sacrifício do Pe. Director Jorge Barros Duarte que a sua edição pôde ser feita até meados de 1964 (Costa-Gusmão, 1999: 32).

Em 1981 publicou a obra intitulada *Ainda em Timor*. Nesta obra, Jorge Barros Duarte traçou uma perspectiva analítica da situação política de Timor, designadamente do processo de descolonização e da invasão e ocupação indonésias, desde 25 de Abril de 1974 até 1980. O conteúdo textual e narrativo deste trabalho despertou o interesse da Biblioteca do Congresso Americano, pelo que alguns académicos australianos traduziram-no para inglês. Destacavam-se também as actividades de missionação que eram reguladas pelo Estatuto Missionário artº 68: “o ensino indígena obedecerá à orientação doutrinária da Constituição Política Portuguesa (...) O ensino indígena será, assim, essencialmente nacionalista” (Duarte, 1981: 89), isto é, visava portugalizar os timorenses com a aplicação do direito de igualdade, fraternidade e liberdade que, mais tarde, foi considerado pelo governador de Timor Português, Serpa Rosa, como uma ameaça directa ao governo colonial.

Mais tarde, o autor desenvolveu pormenorizadamente outro trabalho a que deu o título *Timor: Um Grito*. Neste trabalho, fez uma outra abordagem analítica, mais ou menos alargada e mais crítica, do processo de descolonização, invasão e ocupação indonésias, até à reformulação da agenda política externa do governo português sobre o chamado problema “Timor-Leste”.

Outra obra a realçar é *Em Terras de Timor*, publicada pelo autor em 1987, cuja descrição se centrava muito na acção das missões católicas no Timor Português de então, bem como nas suas relações com o Estado Português, designadamente no que tocava à acção educativa, desde 1875 a 1975. De seguida, publicou *Timor Jeremiada* (1988). Esta é uma obra poética, cuja descrição se baseava nas prosas líricas da Bíblia.

O Pe. Jorge Barros Duarte era um sacerdote que gostava de deixar as palavras em viagem nas escritas. Por isso, interessou-se muito pela poesia lírica e ritmada, voltada essencialmente para a metalinguagem bíblica e subjectiva; e pelos temas relativos à elevação do glorioso Portugal-Império (leia-se em especial os trabalhos que publicou na revista/jornal *Seara* sobre Portugal e as missões); mais tarde, virou o seu talento para o povo mártir de Timor com a apresentação de uma personagem bíblica “Jeremias”, presente na sua principal obra poética, acima referida.

Dedicou-se igualmente à investigação antropológica sobre tradições e costumes do povo timorense, do que ele próprio se percebia como fazendo parte. Neste domínio, publicou *Casa Turi-Sai: um Tipo de Casa Timorense; Barlaque - Casamento Gentílico Timorense; O Fenómeno dos Movimentos Nativistas; A Alma Timorense; Timor: Formas de fraternização; Timor: Ritos e mitos de Ataúro*. No âmbito linguístico, Jorge Barros Duarte elaborou ainda um pequeno *Vocabulário Ataúro-Português, Português-Ataúro*.

Entre 1966 e 1969, visitou com frequência o interior do território de Timor Português de então, nomeadamente a região de Turiskai. Daí resultou a concretização de um trabalho antropológico com um título sugestivo: *Casa Turi-Sai: um Tipo de Casa Timorense*. Dava-se assim um valor ético ao seu incansável interesse pela “beleza da natureza”, para consolidar as realidades observadas com o conhecimento adquirido através da produção da obra. Deste modo, Barros Duarte chegou a dizer que “O exemplar de casa que me serviu de base de investigação foi descoberto na pequena e quase extinta povoação de Turi-Sai, situada na montanha de Bessilau, como que a orlar a estrada de Dili-Aileu, a meia distância entre estas duas localidades. Ali se erguem, numa reentrância do terreno, duas casas indígenas construídas exclusivamente com materiais locais” (Duarte, 1975: 1).

A ilha de Ataúro pertencia à paróquia de Motael e, como Pe. Jorge Barros Duarte era pároco desta paróquia, visitava com frequência as estações missionárias de

Ataúro. Destas visitas nasceu um trabalho antropológico de carácter predominantemente etnográfico intitulado *Timor: Ritos e Mitos de Ataúro*. Esta obra reflecte sobre a história das linhagens do povo ataurense e sobre suas tradições e ritos, entre eles os ritos de nascimento, de casamento, de enterro dos mortos, de consagração da nova casa.¹

Finalmente, pode dizer-se que o Pe. Jorge Barros Duarte levou uma vida relativamente preenchida com diversas actividades (políticas, missionárias, pesquisa de campo) e, segundo depoimento feito junto de alguns timorenses que o conheciam, teve conhecimento de que ele sempre manifestou a sua amizade num circuito restrito de amigos que gostavam de se envolver em discussões literárias, políticas e assuntos sobre antropologia.

Bibliografia do autor sobre Timor

Livros e artigos:

DUARTE, Jorge Barros. 1958. "O fenómeno dos movimentos nativistas". *Garcia de Orta, série de Antropobiologia*, nº 5.

DUARTE, Jorge Barros. 1975. "Casa Turi-sai: um Tipo de Casa Timorense". *Garcia de Orta, Série de Antropologia*, vol. 1, nº 1 e 2.

DUARTE, Jorge Barros. 1981. *Ainda em Timor*. Lisboa: GATIMOR.

DUARTE, Jorge Barros. 1988. *Timor: um Grito*, Odivelas: Pentaedro.

DUARTE, Jorge Barros. 1987. *Em Terras de Timor*. Lisboa: Edições Tiposet-Soc.

DUARTE, Jorge Barros. 1988. *Timor Jeremiada*. Odivelas: Pentaedro.

DUARTE, Jorge Barros. 1979. *Barlaque - Casamento Gentílico Timorense*, Paris: F.C. Gulbenkian, 1979.

DUARTE, Jorge Barros. 1989. *Timor: Formas de fraternização*. Paris: F. C. Gulbenkian.

DUARTE, Jorge Barros. 1984. *Timor: Ritos e mitos de Ataúro*. Lisboa: Instituto Cultura e Língua Portuguesa.

¹ Consulte-se também os trabalhos "De Mano-Coco ao Génesis", *Seara*, 1949, ano 1, nº 2, e "Viajando de Piroga", *Seara*, 1955, ano 7, nº3, ambos da autoria do Pe. Ezequiel Enes Pascoal.

DUARTE, Jorge Barros. 1990. *Vocabulário Ataúro-Português, Português-Ataúro*. Macau: Instituto Português do Oriente.

DUARTE, Jorge Barros. 1993. "O apadrinhamento baptismal e o conceito de família no timorense". In: *Acta do Congresso Internacional de História*, Fundação Evangelização e Culturas: U.C.P, vol. 4.

Artigos publicados na Seara:

DUARTE, Jorge Barros. 1957. "Antigo Missionário de Ataúro". *Seara*, Ano 9, nº 2.

DUARTE, Jorge Barros. 1957. "Estação Missionária de Ataúro". *Seara*, Ano 9, nº 5.

DUARTE, Jorge Barros. 1958. "A alma Timorense". *Seara*, Ano 10, nº 2.

DUARTE, Jorge Barros. 1958. "Dificuldade à acção missionária". *Seara*, Ano 10, nº 2.

DUARTE, Jorge Barros. 1963. "O casamento canónico e o decreto nº 45063". *Seara*, Ano 15, nº 2.

DUARTE, Jorge Barros. 1963. "O 'Lorsán'". *Seara*, Ano 15, nº 2.

DUARTE, Jorge Barros. 1964. "Validade dos casamentos consuetudinários Chinês e Timor". *Seara*, Ano 16, nº 1 e 2.

DUARTE, Jorge Barros. 1964. "Barlaque". *Seara*, Ano 2, nº 3/4.

DUARTE, Jorge Barros. 1964. "Eixo Roma Jerusalém". *Seara*, Ano 16, nº 1 e 2.

Fontes e bibliografia citadas:

COSTA-GUSMÃO, Áureo José da. 1999. "SEARA – Halo Tinan Limanulu". *Seara*, Díli Timor-Leste.